



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

ÉRIKA FIGUEIREDO DIAS

AS FORMAS DE TRATAMENTO NA ANIMAÇÃO "METEGOL": SEUS
USOS NAS VARIEDADES ARGENTINA E MEXICANA DO ESPANHOL

João Pessoa – PB
2018

ÉRIKA FIGUEIREDO DIAS

AS FORMAS DE TRATAMENTO NA ANIMAÇÃO "METEGOL": SEUS USOS NAS
VARIEDADES ARGENTINA E MEXICANA DO ESPANHOL

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura em Letras – Espanhol, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba/UEPB, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Espanhol.

Orientadora: Prof.^a M^a. Carolina Gomes da Silva

João Pessoa – PB
2018
ÉRIKA FIGUEIREDO DIAS

AS FORMAS DE TRATAMENTO NA ANIMAÇÃO "METEGOL": SEUS USOS NAS
VARIEDADES ARGENTINA E MEXICANA DO ESPANHOL

Data: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof.^a M^a. Carolina Gomes da Silva
(Orientadora)

Prof.^a Dr^a. Ana Berenice Peres Martorelli – UFPB
(Examinadora)

Prof.^a Dr^a. Tatiana Maranhão de Castedo – IFPB
(Examinadora)

Prof.^a Dr^a. Maria Luiza Teixeira Batista – UFPB
(Examinadora Suplente)

Dedicatória

A Deus pela força e coragem, por não ter me deixado desanimar ao longo da jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por sempre ter iluminado minha mente e caminho.

A minha orientadora Prof.^a M^a. Carolina Gomes da Silva, pela paciência, incentivo e dedicação que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

A minha primeira professora de Língua Espanhola Prof.^a Dr^a. Tatiana Maranhão de Castedo, que me apresentou a possibilidade de aprender e ensinar esse idioma tão encantador e foi minha primeira e grande incentivadora.

A minha família pela força e incentivo de sempre, em especial ao meu esposo Walter Lúcio e minha filha Sarah Dias, pelo amor, cuidado e carinho a mim dedicados durante toda esta trajetória.

RESUMO

O presente trabalho objetiva descrever a variação das formas de tratamento em duas variedades do espanhol: a “variedade argentina” e a “variedade mexicana”, a partir das variáveis: (i) tipo de relação que existe com o destinatário nos eixos poder e distância e (ii) características sociais do falante (sexo e origem). Para isso, foram analisadas situações dialogadas de um filme de origem argentina, *Metegol* (2013), do diretor Juan José Campanella, e sua versão dublada para o espanhol latino, variedade mexicana.

Os dados analisados para as duas variedades demonstram que nos diálogos da variedade argentina, há um uso frequente da forma verbal e pronominal de voseo. Já para a variedade mexicana, destacamos que há um uso frequente de formas verbais e pronominais tuteantes.

Nossa pesquisa, embora utilize poucos dados, confirma os resultados já descritos para as variedades do espanhol argentino e mexicano, por outros autores.

Esperamos, dessa maneira, haver contribuído para os estudos descritivos sobre as formas de tratamento em língua espanhola.

Palavras-Chave: Formas nominais de tratamento, formas verbais, formas pronominais, variação linguística, espanhol.

RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo describir las variables de las formas de tratamiento en dos variaciones del español la “variedad argentina” y la “variedad mexicana” desde sus variantes. (i) tipo de relación existente con los destinatarios con relación a poder y distancia (ii) y rasgos sociales de los hablantes (sexo y origen). Para eso, se analizaron situaciones dialogadas de una película de origen Argentino *Metegol* (2013), del director Juan José Campanella, y su versión doblada al español latino, la variedad mexicana.

A partir del análisis de los datos, es posible concluir que, en los diálogos de la variedad argentina, hay un uso frecuente de la forma verbal y pronominal del voseo. Ya para la variedad mexicana, subrayamos que hay un uso frecuente de las formas verbales y pronominales tuteantes.

Nuestra pesquisa, aunque utilice pocos datos, confirma los resultados ya descritos para las variaciones del español argentino y mexicano, por otros autores. Esperamos, de este modo, haber contribuido para los estudios descriptivos a cerca de las formas de tratamiento en lengua española.

Palabras Clave: Formas nominales de tratamiento, formas verbales, formas pronominales, variación lingüística, español.

SUMÁRIO

Introdução.....	9
1. As Formas de Tratamento	11
1.1. Definições e Panoramas.....	11
1.2. As formas de tratamento e a pragmática	13
1.3. As formas de tratamento e o espanhol coloquial	15
1.4. Estudos recentes sobre as formas de tratamento	17
2. Metodologia	19
2.1. <i>O corpus</i>	19
2.2. Critérios de Análise.....	24
3. Resultados	26
3.1. Formas pronominais e verbais.....	26
3.2. Formas nominais	27
Considerações finais	30
Referências Bibliográficas	31

Introdução

Podemos encontrar em cada país em que se fala espanhol muitas variedades da língua. Portanto é importante esclarecer que a língua espanhola apresenta uma diversidade considerável e que tal diversidade não anula sua unidade. Moreno Fernández (2000) afirma que o espanhol possui uma homogeneidade, que permite que haja variedades internas em diferentes áreas e diferentes regiões. Deste modo, apesar da língua apresentar peculiaridades em determinados países, em todos esses lugares se utiliza o mesmo idioma:

Partindo da certeza dessa variação, é importante destacar que as diferenças não se referem somente às escolhas lexicais, mas também ao uso variado de formas de tratamento que, nas línguas, desempenham um importante papel, pelo fato de conseguirem codificar os participantes.

Segundo Castedo-Maranhão (2013) o espanhol traz consigo um sistema único com uma estrutura morfossintática sem muitas variações, além de um léxico comum compartilhado entre os países hispânicos, permitindo a comunicação entre os falantes dessa língua que, apesar das variações que lhes são peculiares, não comprometem a comunicação entre seus falantes.

A manifestação das formas de tratamento se dá através do emprego de formas pronominais, verbais ou nominais e geralmente pertencem ao âmbito da dêixis social. Compreende vários fatores da codificação linguística da identidade social dos participantes e a relação que possa existir entre eles (REBOLLO-COUTO; PERISSÉ & GOMES, 2017).

Conhecer e saber empregar as formas de tratamento de uma língua é favorável à uma boa comunicação, tendo em vista que marcam proximidade ou distanciamento entre os interlocutores, respeito, formalidade ou informalidade, poder ou hierarquia, solidariedade, familiaridade, intimidade e, até mesmo, expressam sentimentos para com o interlocutor. Também, é interessante pontuar que os usos e as formas de tratamento em uma mesma língua podem variar de acordo com a região geográfica, classe social, relação entre os interlocutores, situação comunicativa, etc.

De acordo com Rebollo-Couto & Kulikovski (2011: 497- 498), as formas de tratamento também são um bom exemplo de cortesia em três sentidos: pois em

primeiro lugar, estão as que indicam respeito e familiaridade. Em segundo lugar, o falante que reconhece a existência de normas sociais e em terceiro lugar o uso de estratégias no ato da comunicação.

Deste modo o presente trabalho pretende descrever a variação das formas de tratamento em duas variedades do espanhol: a “variedade argentina” e a “variedade mexicana”, a partir das variáveis: (i) tipo de relação que existe com o destinatário nos eixos poder e distância e (ii) características sociais do falante (sexo e origem).

Para isso, analisaremos situações dialogadas de um filme de origem argentina, *Metegol* (2013), do diretor Juan José Campanella, e sua versão dublada para o espanhol latino, “variedade mexicana”. Consideraremos as formas de tratamento nominais, pronominais e verbais produzidas na dublagem das duas versões do filme para responder à pergunta central desta investigação: Qual a diferença entre as duas variedades da língua espanhola, no que diz respeito ao uso das formas de tratamento?

Vale destacar que nos chama a atenção o fato do filme possuir dublagens em três variedades da língua espanhola (argentina, mexicana e madrilenha). No entanto, não cabe para os objetivos centrais deste trabalho discutir essa problemática referente às políticas linguísticas da língua espanhola.

Este trabalho de conclusão está organizado da seguinte forma: no capítulo 1, descrevemos as formas de tratamento em espanhol, suas variações e sua relação com o espanhol coloquial; no capítulo 2, apresentamos o *corpus* e a metodologia seguida neste trabalho. Finalmente, discutimos nossos dados no capítulo 4.

Esperamos, dessa maneira, contribuir para os estudos descritivos sobre as formas de tratamento em língua espanhola.

Capítulo 1: As Formas de Tratamento

Este capítulo tem como objetivo caracterizar as formas de tratamento, isto é, o uso das formas nominais, verbais e pronominais de segunda persona — singular e plural — em função apelativa. Para isso, na seção 1.1, definimos o que entendemos por essas formas de tratamento e apresentamos estudos que tratam sobre as mesmas; na seção 1.2, apresentamos a relação entre as formas de tratamento e a pragmática; na seção 1.3, seguimos com a relação entre estas formas e o espanhol coloquial. Por fim, na seção 1.4, apresentamos pesquisas recentes sobre o uso e a variação das formas de tratamento nas variedades estudadas neste trabalho: argentina e mexicana.

1.1. Definições e Panoramas

As formas tratamento podem se manifestar das mais diversas formas, seja através do emprego de formas pronominais (“tú”, “vos”, “usted”, “vosotros”, “ustedes”), verbais ou nominais e, geralmente, pertencem ao âmbito da dêixis social. Tomemos como exemplo as formas nominal e a social que envolvem a relação entre os participantes, seu grau de proximidade e/ou intimidade. Para esta última existem importantes estudos como a publicação de Brow e Gilman (1960), que aporta a sociolinguística sobre diferente ângulos e aspectos sociais das formas de tratamento nas variedades do Espanhol.

Os estudos dialetológicos e sociolinguísticos, realizados sobre o enfoque das mudanças e da variação linguística, corroboram para a vertente dos trabalhos pragmáticos, que começam a abordagem sobre aspectos discursivos de interação e de cortesia na conversação espontânea. É importante destacar a importância das formas de tratamento, normalmente diferenciadas dentro da sociolinguística entre as que indicam respeito, familiaridade e as de estratégias conversacionais, que visam atenuar ou compensar ações verbais com potencial de agressividade (REBOLLO-COUTO & KULIKOVSKI, 2011).

Barros e Costa (2015) também destacam que é muito frequente no âmbito do ensino de espanhol a ideia de que a forma de tratamento “tú” corresponde a “você” e

que “usted” corresponde a “senhor/a”, tendo como fundamentação a já clássica dicotomia que determina que sempre se deve usar, em situações informais, “tú”, em espanhol, e “você”, em português e para situações formais, “usted”, em espanhol, e “senhor/a”, em português. Essa generalização está muito enraizada tanto na maioria dos livros didáticos e gramáticas, quanto no discurso de alguns professores e alunos de língua espanhola.

Para exemplificar transcrevemos a seguir a discussão de Barros e Costa (2015) sobre o tema das formas de tratamento:

(1) Así lo prescribe la gramática normativa. Tú en español es de uso informal, así como (você) del portugués de Brasil. Y en Brasil (o senhor/a senhora) corresponde a usted. (2) Cuando la relación con el interlocutor es de confianza, o familiar, o la situación lo permite, se puede usar el tratamiento informal (tú/vos-vosotros/ustedes). En esas ocasiones, en portugués se usaría você/vocês. En situación de formalidad, de poca confianza por no conocer a la persona con la que se habla, y en las que hay una marcada distancia jerárquica, en ellas se usa el tratamiento formal (usted/ustedes). En esas mismas situaciones, en portugués, se usaría senhor/es/senhora/s.¹ (BARROS & COSTA, 2015, p. 43–44)

Para Cuenca (2004: 52), as formas de tratamento, correspondentes aos vocativos respeitosos, como por exemplo “señor/señora” e “don/doña”, constituem as marcas mais claras da dêixis social, pois marcam de maneira explícita a relação entre os participantes seguindo os parâmetros de proximidade/distância e de informalidade/formalidade. Mais precisamente, os respeitosos costumam indicar uma relação de distância e respeito, contrariamente à dos nomes de “pila” (“Concepción”, “Juan”), os hipocorísticos (“Leti”, “Beto”) e os vocativos carinhosos (“preciosa”, “mi cariño”), que expressam evidentemente uma relação de proximidade e solidariedade entre os falantes.

¹ (1) “Assim prescreve a gramática normativa. Tú em espanhol é de uso informal, assim como (você) do português do Brasil. E no Brasil (o senhor / a senhora) corresponde a usted”. (2) “Quando a relação com o interlocutor é de intimidade, ou familiar, ou a situação permite, pode ser usado o tratamento informal (tu/vos-vosotros/ustedes). Nessas ocasiões, em português seria usado você/vocês. Em situação de formalidade, de pouca intimidade por não conhecer a pessoa com a qual se fala, e nas que há uma evidente distância hierárquica, nelas se usa o tratamento formal (usted/ustedes). Nessas mesmas situações, em português, seria usado senhor/ es/senhora/s”. (BARROS & COSTA, 2015, p. 43–44, tradução nossa).

Como mencionado antes, os respeitosos são empregados sozinhos ou em combinações com um término de profissão (“señor juez”, “señor diretor”) e podem se combinar igualmente com um nome próprio (“señor José Rodríguez”, “doña María”, “señora Parra”). Com estas formas podemos destacar o *status* social do interlocutor e beneficiar a imagem positiva do interlocutor, veiculando, portanto, cortesia positiva (HAVERKATE, 1994).

Autores como Arroyo Blas (1994) defendem o uso das formas de tratamento como forma de cortesia e, essa ideia vem aumentando muito no decorrer do último século. Para o autor, nas últimas décadas principalmente, foi produzida uma significativa ruptura, entre as investigações tradicionais desenvolvidas na Europa ocidental. Em comum acordo estão Lakoff (1973), Leech (1983) e principalmente Brown e Levinson (1978-79) que centraram como base os estudos modernos sobre cortesia e relações entre língua e sociedade para explicar as condições sociais do sistema linguístico.

Sabe-se que a sociolinguística evidencia os diferentes ângulos e aspectos sociais das formas de tratamento nas variedades do Espanhol (Brow e Gilman, 1960), por isso concordamos com Rebollo-Couto e Kulikovski (2011) no que se refere ao fato de que as formas de tratamento não são um sistema fechado bem como o uso real das formas de tratamento cumpre mais funções do que o esquema binário “tú” e “usted”, informal e formal, respectivamente.

1.2. As formas de tratamento e a pragmática

No seio da sociolinguística interacional encontramos as análises dos pronomes de tratamento que tem se inserido ultimamente no contexto dos estudos sobre a cortesia, um dos universais pragmáticos melhor estudados há décadas (Arroyo Blas 1994-1995). Em uma das primeiras aproximações sobre a questão, Lakoff (1973: 295-300) sugeriu, por exemplo, que a troca de “usted” —ou seu equivalente em outras línguas— constituem uma das manifestações mais claras da regra de cortesia e que aparece fundamentalmente em casos nos quais, junto a neutralização do fator poder, existe um grau mínimo de solidariedade entre os interlocutores.

Em uma de suas pesquisas, Brown y Levinson (1987) abordam as relações entre as formas de tratamento e o fenômeno da cortesia. Em seu estudo sobre este

universo pragmlinguístico, os autores partem da noção psicológica como propulsor de uma série de estratégias comunicativas destinadas a salvaguardar certos desejos e interesses que os interlocutores se outorgam reciprocamente no transcurso da interação. Partindo dessa perspectiva, todos os fenômenos, tanto linguísticos como sociais, relacionados com a cortesia, a diferença ou tato pressupõem no fundo a existência de um potencial de agressividade entre as partes, agressividade que deve ser eliminada para fazer possível a comunicação. Nesse contexto de mútua vulnerabilidade, o lógico é, no entanto, supor que qualquer indivíduo racional terá como bem a eliminar aqueles atos que possam comprometer os “interesses” do interlocutor, como as ordens, ameaças, advertências, etc.

Também alinhados a essa perspectiva, Silva, Blanco e Blanco (2017) fazem uma releitura de Kerbrat-Orecchini (1996, p. 73), afirmando que as formas de tratamento englobam um conjunto de expressões das quais o usuário da língua dispõe para interagir com seu interlocutor. Fazem parte destas formas de tratamento os pronomes pessoais e as formas nominais. Entende-se por formas de tratamento palavras ou sintagmas que o usuário da língua utiliza para dirigir-se e/ou referir-se a outro indivíduo, estabelecendo-se assim quatro níveis para essas ditas formas:

- (1) Formas pronominalizadas, isto é, palavras e expressões que equivalem aos verdadeiros pronomes de tratamento, como as formas você, o senhor, a senhora.
 - (2) Formas nominais, constituídas por nomes próprios, nomes de parentesco, nomes de função (como professor, doutor, etc.).
 - (3) Formas vocativas, isto é, palavras desvinculadas da estrutura argumentativa do enunciado e usadas para designar ou chamar a pessoa com quem se fala. Normalmente, tais formas estão acompanhadas de pronomes pessoais explícitos ou implícitos.
 - (4) Outras formas referenciais, ou seja, palavras usadas como referência à pessoa de quem se fala.
- Em geral, a sociedade está dividida por hierarquia, por isso o tratamento que recebe um membro da sociedade depende do papel que desempenha e de suas características: idade, gênero, posição familiar, hierarquia profissional, grau de intimidade, etc. (Silva, Blanco e Blanco, 2017)

Sendo assim, cada um deve tratar o outro de acordo com a posição relativa que ambos ocupem na escala social. Considera-se descortês o fato de uma pessoa dirigir-se a um superior hierárquico com excessiva familiaridade. Caso isso ocorra, o superior poderá imaginar que o interlocutor deseja algum favor ou que, habitualmente,

transgrida as normas sociais. Da mesma forma, é inadequado dirigir-se a um amigo íntimo de maneira formal. Se tal fato suceder, pode ser um sinal evidente e claro de desejo de distanciamento e/ou separação da relação amistosa ou de artificialidade no comportamento social.

O uso das formas de tratamento é a expressão linguística da estrutura em vigor em um determinado meio social. O emprego dos tratamentos não depende, propriamente, do sistema linguístico, mas da forma como a sociedade está organizada.

1.3. As formas de tratamento e o espanhol coloquial

Para Rebollo-Couto, Perissé e Gomes (2017), algumas mostras de produções audiovisuais - sejam como atuações/dublagens e/ou legendas - são parte constituintes do gênero dramático audiovisual em suas várias realizações. O funcionamento desses diálogos segue pautas coloquiais, reproduzindo os elementos característicos de participações verbais conversacionais e espontâneas, mesmo que utilizem uma compilação mais restrita e repetitiva do que o de conversas espontâneas. No que as conversas habituais que ouvimos dia a dia diferem ou convergem dos diálogos de roteiros em produções audiovisuais?

As convergências se dão em termos qualitativos sobre a chamada gramática da oralidade: linguagem não específica e termos vacantes, universais, inconsistentes e ambíguos. Tais como linguagem emocional, expressão linguística de emoções e conteúdos evidenciados, intensificados, linguagem informal ou gírias, expressão linguística da informalidade e linguagem narrativa, relatos de situações e eventos. As discrepâncias são bem representativas, o acervo é mais estrito e as formas selecionadas são regularmente repetidas com maior frequência do que nas conversas livres e espontâneas. Ainda assim, para as autoras, os diálogos atuados em material audiovisual constituem mostras de fala coloquial.

Briz (2002) afirma que a comunicação se caracteriza por ser um tipo de discurso, no qual os interlocutores apontam a necessidade de se comunicar e de se fazer entender, bem como de incorporar a análises deste discurso de forma oral e sobre a perspectiva pragmática. É o que o autor chama de interação, que nos permite

refletir sobre os mecanismos estratégicos que se empregam ao falar (atuar) e sobre tudo ao interagir com alguém em uma situação determinada de comunicação.

No hay análisis del discurso sin pragmática, ni pragmática que no esté basada en el estudio del discurso. Éste no es sino el objetivo de aquélla, que es la perspectiva para su estudio. Puede tener un apellido, pragmática social, pragmática filosófica, pragmática lingüística, como un modo de acotar el campo y el tipo de aproximación al uso del lenguaje. Pues bien, la pragmática (lingüística), entendida como perspectiva (y no como módulo integrado en la semántica, ni como otra disciplina junto a la sintaxis, semántica, etc.), nos invade y ha invadido, por supuesto, el modo de hacer gramática en los últimos años, incluso la manera de enseñarla a propios y extraños. (Briz, 2002, p. 20)

Por sua vez, a conversação coloquial, é o resultado da junção dos traços conversacionais somados aos traços situacionais e primários. Deste modo, uma conversação será coloquial se existir entre os interlocutores uma relação de vivência e/ou convivência e proximidade, experiências compartilhadas entre as partes, relação de igualdade, conteúdos marcados pelo cotidiano, finalidade interpessoal, marcas de espontaneidade e tom de informalidade.

A produção dramática audiovisual (filmes, séries, jogos/games, desenhos animados, novelas) segundo constatações de Rebollo-Couto, Perissé e Gomes da Silva (2017), é uma área de pesquisa bem contemporânea no meio acadêmico, e tem surgido como um tópico de pesquisa independente, no contexto da tradução audiovisual.

A confabulação desses roteiros, dublados e/ou legendados, seguem uma lógica sequência conversacional e, segundo Valentini (2008: 42), podem ser analisados macro estruturalmente de um ponto de vista comparativo por 4 grandes grupos: (i) Categorias pragmáticas (atos comunicativos e situações); (ii) Categorias enciclopédicas (parâmetros ou enquadramentos temporais, geográficos e culturais); (iii) Categorias linguístico-culturais (especificidades linguísticas, prosódicas e recursos para linguísticos, referências culturais específicas, nomes de entidades específicas); (iv) Variedades linguísticas (variedades regionais e sociais, linguagens para fins específicos relacionadas a grupos profissionais determinados, registro).

Nos cenários de conversação, os falantes utilizam as formas de tratamento como um recurso para marcar e/ou construir e manter uma relação interpessoal, Kerbrat-Orecchioni (2011: 19), seja para chamar a atenção de um falante ou para distinguir um falante entre outros possíveis falantes. A seleção de uma ou outra forma de tratamento é um sinal de como o falante concebe a identidade social de seu destinatário com relação à sua própria (REBOLLO-COUTO & KULIKOVSKI, 2011, p. 497).

Desde a visão extralinguística, essas formas de tratamento podem se modificar em função de várias condicionantes: grau de escolaridade, idade e sexo, bem como de variação dialetal. Desde do ponto de vista pragmático, variam em função do grau de proximidade ou hierarquia da relação, do conhecimento compartilhado, do grau de coloquialidade da interação e do tipo de atos de fala que realizam. As fórmulas ou formas nominais de tratamento são importantes indicadores sociais de pertencimento ou não ao grupo, ou de intensificação ou atenuação de atos de fala (KERBRAT-ORECCHIONI, 2011, p. 33-42).

Esperamos, deste modo, contribuir para os estudos descritivos sobre as formas de tratamento em língua espanhola, centralizados nas variações argentina e mexicana.

1.4. Estudos recentes sobre as formas de tratamento

Neste trabalho, centramo-nos nas análises das formas de tratamento no singular em diálogos do filme *Metegol* (2013), em duas versões de dublagem: argentina e latina (ou mexicana). Por isso, abordaremos nesta seção, as pesquisas realizadas para as duas variedades que estudamos.

Rebollo-Couto & Kulikoviski (2011) analisam o uso do voseo em diálogos de filmes argentinos e chilenos dos anos 2000. A partir de suas pesquisas, as autoras corroboram que o voseo argentino apresentaria um prestígio social e uma aceitação positiva por parte dos falantes ao passo que o voseo chileno intensificaria a proximidade entre homens ou intensificaria os desacordos.

Castedo-Maranhão (2013) concentrou seus estudos no pronome de tratamento *vos*, variante da segunda pessoa do singular que costuma substituir *tú*, no espanhol da Bolívia, mais especificamente na comunidade linguística de Santa Cruz de la

Sierra. Onde seu objetivo foi testificar a recorrência do pronome *vos* nesta zona geográfica a fim de desmistificar a crença de que se trata de um pronome limitado a região da Prata, e de que é utilizado apenas por uma classe social menos favorecida.

Já em Rebollo-Couto, Perissé e Gomes da Silva (2017), as autoras analisam a variação na legendagem em português (brasileiro e europeu) e em espanhol (latino e ibérico) das diferentes versões do filme *Inside Out* (2015). Nessa pesquisa que engloba tradução e análise sociopragmática das formas de tratamento nominais, as autoras comparam as escolhas convergentes e divergentes de tradução do original em inglês, e as funções de intensificação ou atenuação de atos diretivos e expressivos nos diálogos. Os resultados da pesquisa assinalam que as formas nominais de tratamento são mantidas na legendagem em função de cinco condicionamentos conversacionais: (i) seleção do interlocutor e gestão dos turnos de fala; (ii) intensificação de atos de fala expressivos; (iii) marcas sociolinguísticas de relação interpessoal e (iv) indexador de identidade social.

Capítulo 2: Metodologia

Este capítulo tem como objetivo descrever os critérios utilizados para a coleta do *corpus* bem como os critérios de análise utilizados para a investigação.

Analizamos quatro cenas, observando os interlocutores dos diálogos. Na primeira, Amadeo e Laurita encontram-se jogando totó, quando chegam Grosso e um grupo de amigos/seguidores. Neste momento, Amadeo para de jogar e se incomoda com a presença dos garotos que acabaram de chegar no estabelecimento onde trabalhava. Tal cena tem a duração de mais ou menos 120 segundos, e apresenta dados de conversação, em sua maioria, em contexto de conflito e enfrentamento, e entre interlocutores do sexo masculino.

A segunda cena descreve uma situação totalmente oposta, isto é, uma relação de amizade e amor entre Amadeo e Laurita, interlocutores do sexo masculino e feminino, com duração de aproximadamente 60 segundos. No total teremos 4 cenas.

Para a coleta dos dados, levantamos os áudios das dublagens nas duas variedades do espanhol, a saber variedade argentina e variedade latina mexicana, na mesma cena do filme. Cabe destacar que o levantamento dos diálogos, foi feito com o intuito de evidenciar o uso das formas de tratamento, nos casos aqui descritos: nominais, verbais e pronominais.

2.1. O *corpus*

Usaremos como *corpus* de nossa análise, diálogos do filme de animação “Metegol” (2013), nos quais estão presentes Amadeo (o personagem principal do filme), que é um garoto apaixonado por totó/pebolim; Laurita sua amiga e suposta namorada e Ezequiel ou Grosso, um arrogante garoto que vive se gabando por ser um excelente jogador de futebol.

“Metegol” (2013) se trata de um filme produzido pela “Antena 3 Films” e lançado pela Universal Studios, com direção do argentino Juan José Campanella que também possui outros filmes de sucesso como: *Ni el tiro del final* (1997), *El mismo amor, la misma lluvia* (1999), *Luna de avellaneda* (2004) e *El secreto de sus ojos* (2009). Este

último, além de receber o Oscar de melhor filme estrangeiro de 2010, venceu o Prêmio Goya de melhor filme do ano.

“Metegol” é um filme de animação que conta a história de um menino chamado Amadeo que vive em uma pequena cidade, onde trabalha em um bar. Ele é um dos melhores jogadores de pebolim da região e está apaixonado por Laura. Sua rotina desmorona quando Grosso, um jovem da cidade que se transformou no melhor jogador de futebol do mundo, volta disposto a se vingar da única derrota que sofreu em sua vida. Mas, Amadeo descobre algo mágico: os jogadores de seu querido jogo falam, ganham vida e, juntos, eles embarcarão em uma viagem repleta de aventuras para salvar Laura e sua cidade.

A **cena 1** apresenta um diálogo entre dois homens (homem x homem). Na cena, Amadeo personagem principal da animação é um fanático por Totó, ele próprio construiu seus jogadores, para ele é um mundo mágico. Amadeo trabalha em um bar de sua cidade, onde mantém seu jogo e seus jogadores de totó. Certo dia é desafiado em seu local de trabalho por Grosso o valentão da escola, um supercraque no futebol de verdade, é venerado por muitos, por conta de sua habilidade com a bola. Grosso desafia Amadeo para uma partida de totó para definir quem seria o melhor de verdade, e Amadeo não aceita. Na sequência Grosso entra no bar e chama a atenção, desafiando alguns presentes para uma partida, porém sua intenção, de fato, era desafiar Amadeo. No quadro 1, abaixo, é possível observar o diálogo entre os dois.

Espanhol Argentino	Espanhol Latino
<u>Amigo Amadeo:</u> Yo también quiero jugar com vos .	<u>Amigo Amadeo:</u> Yo quiero jugar contigo también.
<u>Grosso:</u> Ah, ¿ Querés jugar conmigo?	<u>Grosso:</u> Ah, ¿ Quieres jugar conmigo?
<u>Grosso:</u> ¿Y vos ? A vos te hablo, ¿ vos no querés jugar conmigo?	<u>Grosso:</u> Eh Emo , ¿No ves que te hablo? No quieres jugar conmigo?
<u>Grosso:</u> ¿ Vos sos el famoso gran del fútbol de juguete?	<u>Grosso:</u> ¿ Tú eres el famoso crack del fútbol de juguete?
<u>Grosso:</u> Ah, es mudito el crack, tiene él verguenza.	<u>Grosso:</u> Ah, es mudito el crack, probecito le da verguenza.

<u>Grosso</u> : Si sos tan bueno, jugalo conmigo.	<u>Grosso</u> : Si eres tan bueno juega una conmigo.
<u>Amadeo</u> : No...	<u>Amadeo</u> : No...
<u>Grosso</u> : Ah, tiene miedo...	<u>Grosso</u> : Ah, tiene miedo...

Quadro 1: Dados referentes às formas de tratamento na cena 1: em negrito, as formas de tratamento nominais; em negrito e sublinhado, as formas de tratamento verbais e em negrito e itálico, as formas de tratamento pronominais.

A **cena 2** apresenta um diálogo entre um homem e uma mulher (homem x mulher). Na cena, Amadeo, o personagem principal, e Laurita, sua amiga, por quem tem um carinho especial. Ele está em um dia normal de sua rotina, servindo mesas no bar onde trabalha, quando encontra Laurita, ela o cumprimenta e ele fica todo sem jeito ao vê-la, lhe encara com olhar de apaixonado e seguem uma conversação conforme descrição a seguir, no quadro 2.

Espanhol Argentino	Espanhol Latino
<u>Laurita</u> : ¡Hola Amadeo !	<u>Laurita</u> : ¡Hola Amadeo !
<u>Amadeo</u> : ¡Hola!	<u>Amadeo</u> : ¡Hola!
<u>Laurita</u> : Me encanta el helado, ¿y a vos ?	<u>Laurita</u> : Me encanta el helado, ¿y a ti te gusta?
<u>Amadeo</u> : ¿Cómo no me va a gustar?	<u>Amadeo</u> : ¿Cómo no me va a gustar?
<u>Amadeo</u> : ¿ Te puedo mostrar mi equipo?	<u>Amadeo</u> : ¿ Te puedo mostrar mi equipo?
<u>Laurita</u> : Me encantaría.	<u>Laurita</u> : Me encantaría.

Quadro 2: Dados referentes às formas de tratamento na cena 2: em negrito, as formas de tratamento nominais; em negrito e sublinhado, as formas de tratamento verbais e em negrito e itálico, as formas de tratamento pronominais.

A **cena 3** apresenta um diálogo entre dois homens (homem x homem). Na cena, Amadeo depois de haver brigado com Grosso em sua mansão, saiu na pior junto a Laurita, quando cria coragem e o desafia para uma última partida, porém Grosso lhe faz também um desafio, aceita a revanche se for em futebol de verdade, Amadeo mesmo com medo aceita, por Laura e para salvar sua cidade das mãos desse mal

caráter. Tal cena tem duração média de 120 segundos. No quadro 3, abaixo, é possível observar o diálogo entre os dois.

Espanhol Argentino	Espanhol Latino
<u>Amadeo</u> : ¡Un momento! Yo te derroté una vez...	<u>Amadeo</u> : ¡Un momento! Yo te derroté una vez...
<u>Grosso</u> : Todo mundo sabe que yo jamás he perdido nada.	<u>Grosso</u> : Todo mundo sabe que yo jamás he perdido en nada.
<u>Amadeo</u> : ¡Una vez! Y te desafío públicamente a la revancha.	<u>Amadeo</u> : ¡Una vez! Y te desafío públicamente a la revancha.
<u>Grosso</u> : ¿Me querés desafiar?	<u>Grosso</u> : ¿Me quieres desafiar?
<u>Amadeo</u> : Cuando quieras .	<u>Amadeo</u> : Cuando quieras .
<u>Grosso</u> : Acepto el desafío, pero no es el juego de niños, te desafío a un partido de fútbol en serio.	<u>Grosso</u> : Acepto el desafío, pero no en ese juego de niños, te desafío a un partido de fútbol en serio.
<u>Amadeo</u> : ¿Fútbol? Yo...	<u>Amadeo</u> : ¿Fútbol? Yo...
<u>Grosso</u> : Jejejeje, siempre fuiste un cobarde.	<u>Grosso</u> : Jejejeje, siempre fuiste un cobarde.
<u>Amadeo</u> : Cuando quieras ...	<u>Amadeo</u> : Cuando quieras ...

Quadro 3: Dados referentes às formas de tratamento na cena 3: em negrito, as formas de tratamento nominais; em negrito e sublinhado, as formas de tratamento verbais e em negrito e itálico, as formas de tratamento pronominais.

A **cena 4** apresenta um diálogo entre um homem e uma mulher (homem x mulher). Esta cena mostra o encontro de Amadeo e Laurita, quando a menina chega ao bar onde ele trabalha e lhe conta sobre seus planos e projetos para o futuro bem como lhe diz que vai viver em outra cidade, já que economizou um bom tempo para pagar um curso e agora vai estudar fora como sempre sonhou. Ao receber a notícia, Amadeo fica triste e ao mesmo tempo feliz pela conquista de sua amada. Quando ela lhe questiona quais seus planos para o futuro ele fica sem palavras, pois todo esse tempo Amadeo dedicou-se ao totó, em criar jogadas e manter sua paixão viva. Mesmo com o passar dos anos, sua relação com jogo não diminuiu, pelo contrário ele não pensou em si, em sua vida, em seu futuro. O totó foi sempre sua companhia. Tal cena tem duração média de 150 segundos.

No quadro 4, abaixo, é possível observar o diálogo entre os dois.

Espanhol Argentino	Espanhol Latino
<u>Laurita:</u> ¡Hola, Amadeo!	<u>Laurita:</u> ¡Hola Amadeo!
<u>Amadeo:</u> ¡Hola! ¿Qué hacés?	<u>Amadeo:</u> ¡Hola! ¿Qué haces?
<u>Laurita:</u> ¿Cómo te va?	<u>Laurita:</u> ¿Cómo te va?
<u>Amadeo:</u> Bien, ¿ querés jugar un partidito?	<u>Amadeo:</u> Bien, ¿y a tí? ¿ quieres jugar un partidito?
<u>Laurita:</u> Ya somos grandes para jugar al metegol, vení. Mirá... Mirá... esto, me voy Amadeo , me voy.	<u>Laurita:</u> Ya estamos grandes para jugar como niños. Mira... Mira esto, me voy Amadeo , me voy.
<u>Amadeo:</u> ¿Adónde?	<u>Amadeo:</u> ¿Adónde?
<u>Laurita:</u> A la ciudad estudiar, es que estuve ahorrando durante cinco años, porque todo es carísimo, voy a gastar todo, pero voy a tener un futuro Amadeo. ¿Qué me <u>decís?</u>	<u>Laurita:</u> A la ciudad estudiar, es que estuve ahorrando durante cinco años, porque todo es carísimo, me voy a gastar todo, pero voy a tener un futuro Amadeo. ¿Y qué me <u>dices?</u>
<u>Amadeo:</u> Que estoy muy orgulloso de vos.	<u>Amadeo:</u> Que estoy muy orgulloso de ti.
<u>Laurita:</u> ¿Y vos qué hacés?	<u>Laurita:</u> ¿Y tú qué haces?
<u>Amadeo:</u> Estoy en mil cosas, estoy con la cabeza llena, estoy ahora con el tema de los... Algunos jugadores me están oxidando y además hay un problema en el medio campo, hay un problema de comunicación, falta diálogo y estoy desarrollando una técnica de molinete triple. Es eso... Mucha cosa, mucha cosa.	<u>Amadeo:</u> Nada... Nada...estoy en mil cosas, ¿ sabes? estoy con la cabeza... Y ahora con lo que pasó... Algunos jugadores me están oxidando y además hay un problema en el medio campo, hay un problema de comunicación, falta diálogo y estoy desarrollando una técnica de molinete triple. Nada... estoy... muchas cosas, muchas cosas, Laura.

Laurita: Amadeo no podés pensar en un futuro si te la pasás jugando al metegol.	Laurita: Amadeo no puedes pensar en un futuro si te la pasas jugando al metegol.
---	--

Quadro 4: Dados referentes às formas de tratamento na cena 4: em negrito, as formas de tratamento nominais; em negrito e sublinhado, as formas de tratamento verbais e em negrito e itálico, as formas de tratamento pronominais.

Na próxima seção, apresentamos os critérios de análise utilizados em nossa pesquisa.

2.2. Critérios de Análise

Os 37 dados da versão dublada argentina e os 34 dados da versão mexicana foram analisados com base na metodologia proposta por Orozco (2010). Em estudo sociolinguístico da cortesia em tratamentos e pedidos do espanhol da cidade de Guadalajara, no México, a autora observa o destinatário e o falante da forma de tratamento pronominal a partir das relações de poder e distância entre os mesmos (conforme indica a tabela 1, abaixo), bem como a partir do cruzamento entre informações sobre sexo e idade dos interlocutores.

Eixo de Poder	Maior	Menor	Igual
Eixo de Distância			
Desconhecidos	Maior poder e desconhecidos	Menor poder e desconhecidos	Igual poder e desconhecidos
Trato	Maior poder e trato	Menor poder e trato	Igual poder e trato
Familiaridade	Maior poder e familiaridade	Menor poder e familiaridade	Igual poder e familiaridade

Tabela 1: Nove tipos de destinatários resultantes do cruzamento entre poder e distância. (Adaptada de Orozco, 2010, p. 109).

Com relação às formas de tratamento nominal, Orozco (2010) caracteriza as mesmas segundo quatro categorias: (i) nomes próprios; (ii) títulos de parentesco; (iii) títulos genéricos e (iv) títulos profissionais.

No próximo capítulo, apresentamos, a partir dos dados coletados, os resultados de nossas análises.

Capítulo 3: Resultados

Apresentamos nossos resultados agrupando, por um lado as formas de tratamento pronominais e verbais e, por outro lado, as formas nominais e considerando o total de dados obtidos para cada uma delas.

3.1. Formas Pronominais e Verbais

Para Orozco (2011) se faz necessário destacar o uso das formas de tratamentos e sua importância a partir do século XIX, que começaria a ganhar força, de maneira que nas relações desiguais se optaria pelo uso recíproco de TÚ para marcar uma relação solidária como a relação pai-filho, ficando o uso recíproco de VOS para as relações não solidárias como a relação garçom-cliente. Os autores Brow e Gilman propõem o seguinte para as formas de tratamento: A existência de dois tipos de semântica relacionadas com o emprego das formas TÚ e VOS, a semântica do poder e da solidariedade. A primeira refere-se ao uso pronominal assimétrico, onde o poderoso recebe VOS e dispensa TÚ. Já o conceito de *solidariedade* para estes autores refere-se a diferentes aspectos que podem motivar uma relação seja ou não percebida como simétrica, de maneira que pode ocorrer entre os interlocutores a partir de características sociais como por exemplo, pertencer à mesma família ou serem da mesma religião.

De acordo com Brow e Gilman (1960), a semântica de solidariedade é aquela onde a seleção do pronome de tratamento baseia-se nas semelhanças que unem os interlocutores, nos quais se refletem no uso pronominal simétrico. Deve-se levar em conta que *poder* e *solidariedade* envolvem vários aspectos específicos como, idade, posição hierárquica do destinatário, seja no âmbito familiar ou de trabalho. Como mencionado no capítulo anterior, analisamos as formas de tratamento pronominais e verbais a partir das relações de poder e distância entre o falante e o destinatário bem como a partir do cruzamento entre informações sobre sexo e idade dos interlocutores.

Nos 37 dados de formas de tratamento pronominais e verbais da variedade argentina, verificamos o uso do tratamento de segunda pessoa no singular, tanto nos

diálogos entre dois homens, quanto no diálogo entre homem e mulher. Também podemos confirmar as análises de Rebollo-Couto e Kulikovski (2011) que afirma que as formas verbais de presente do indicativo e imperativo afirmativo são as mais propícias a receber o paradigma verbal voseante, como no exemplo (1) abaixo:

(1) ¿Y **vos** qué **hacés**?

Também destacamos que, embora haja o emprego do voseo verbal e pronominal, a escolha para o pronome objeto corresponde a forma “te”, já que não há uma forma pronominal específica para essa posição.

(2) Amadeo no **podés** pensar en un futuro si **te** la **pasás** jugando al metegol.

Com relação ao cruzamento entre informações sobre sexo e idade dos interlocutores, verificamos que nos diálogos entre homem e homem, haja maior poder do interlocutor Grosso, ainda assim há familiaridade. Já nos diálogos entre homem e mulher, há igual poder e familiaridade. No entanto, não observamos diferenças nas escolhas das formas de tratamento verbais e pronominais.

Nos 34 dados de formas de tratamento pronominais e verbais da variedade mexicana, verificamos o uso do tratamento de segunda pessoa no singular, tanto nos diálogos entre dois homens, quanto no diálogo entre homem e mulher, o que corrobora as análises de Orozco (2011) para o espanhol de Guadalajara. No exemplo (3) abaixo, temos um exemplo do uso da forma verbal e pronominal:

(3) ¿Y **tú** qué **haces**?

Assim como na variedade argentina, com relação ao cruzamento entre informações sobre sexo e idade dos interlocutores, verificamos que nos diálogos entre homem e homem, embora haja maior poder do interlocutor Grosso, ainda assim há familiaridade. Já nos diálogos entre homem e mulher, há igual poder e familiaridade. No entanto, não observamos diferenças nas escolhas das formas de tratamento verbais e pronominais.

Confrontando as duas variedades analisadas, observamos em nossos diálogos da variedade argentina, um uso frequente da forma verbal e pronominal de voseo. Já para a variedade mexicana, destacamos que há um uso frequente de formas verbais e pronominais tuteantes.

3.2. Formas Nominais

No âmbito hispânico, a linguística tem se interessado nos estudos das formas nominais de tratamento, seja para conhecer a variação dialetal ou as modificações morfológicas que sofrem essas formas.

Las formas nominales de tratamiento son nombres propios o comunes usados como vocativos. En la categoría de nombres propios se agrupan nombres de pila, sobrenombres o apodos y apellidos. Los nombres comunes pueden ser títulos de parentesco (mamá, tío, etc.), títulos profesionales (doctor, licenciado, etc.) y títulos genéricos, es decir, aquellos que no hacen referencia ni al parentesco ni a la profesión (niño, señora, etc.). Los nombres comunes que denotan características del hablante como edad, profesión, rango o parentesco y cumplen una función apelativa son también llamados honoríficos (LEONOR OROZCO, 2010, p. 49)

Como mencionado no capítulo anterior, analisamos as formas de tratamento nominais a partir de quatro categorias, a saber: (i) nomes próprios; (ii) títulos de parentesco; (iii) títulos genéricos e (iv) títulos profissionais. Segundo Orozco (2010), a categoria de nomes próprios incluiria todos os nomes próprios, sem importar se tem ou não modificações morfológicas. Destaca que em algumas gramáticas, os hipocorísticos se agrupam como uma classe diferente ao nome como é conhecido. Trata-se unicamente de modificações morfológicas que sofrem tanto os nomes próprios como os nomes comuns usados como forma de tratamento. A categoria de títulos de parentesco incluiria as formas nominais para o trato a um grupo familiar geralmente de vínculo sanguíneo, os pais, papá/mamá, papa/mama, padre/madre, pa/ma, apá/amá, papi/mami, papito/mamita, papacito/mama-cita, jefe/jefa, tata (para el padre), doña, viejo, mamá + “nombre de pila” y, tanto ao pai como a mãe, “por su

nombre”. Para o tratamento aos avós, abuelo(a), abuelito(a) remetendo deste modo a uma relação de familiaridade entre os interlocutores.

Os títulos genéricos seriam nomes comuns que não se referem nem ao parentesco nem a profissão Estes indicam o tipo de relação que existe os interlocutores (amizade, vizinhança, trabalho, dividirem o mesmo nome) ou alguma característica que tenham em comum os destinatários com um grupo de pessoas (idade, estado civil, forma física). Finalmente, os títulos profissionais são os que correspondem basicamente a pessoas que desempenham profissões.

Em nossos cinco dados de formas nominais na variedade argentina, observamos o uso de nomes próprio, como em (4). Cabe destacar que esses cinco usos ocorreram nos diálogos entre homem e mulher, ou seja, no diálogo entre homem e homem, não houve registro de nenhuma forma nominal, o que poderia ser explicado pela situação de enfrentamento das duas cenas analisadas:

(4) ¡Hola **Amadeo**!

Já nos sete dados da variedade Mexicana, observa-se o uso majoritário de nomes próprios (exemplo 5) e 1 caso de uso de títulos genéricos, como ilustra o exemplo (6).

(5) ¡Hola **Amadeo**!

(6) Eh **Emo**, ¿No ves que te hablo?

Cabe destacar que os seis usos de nomes próprios também foram registrados nos diálogos entre homem e mulher. Por outro lado, a forma “emo”, foi observada no diálogo entre dois homens e seu uso confirma a situação de enfrentamento presente na cena: Grosso, que desafia Amadeo, chama-o de “emo”, isto é, um termo que indica um jovem triste.

Considerações Finais

Este trabalho pretendeu descrever a variação das formas de tratamento em duas variedades do espanhol: a “variedade argentina” e a “variedade mexicana”, a partir das variáveis: (i) tipo de relação que existe com o destinatário nos eixos poder e distância e (ii) características sociais do falante (sexo e origem).

Para isso, foram analisadas situações dialogadas de um filme de origem argentina, *Metegol* (2013), do diretor Juan José Campanella, e sua versão dublada para o espanhol latino, “variedade mexicana.

Deste modo concluímos que, confrontando as duas variedades analisadas, observamos nos diálogos da variedade argentina, um uso frequente da forma verbal e pronominal de voseo. Já para a variedade mexicana, destacamos que há um uso frequente de formas verbais e pronominais tuteantes.

Nossa pesquisa, embora utilize poucos dados, confirma os resultados já descritos para as variedades do espanhol argentino e mexicano, por outros autores. Dessa forma, esperamos, haver contribuído para os estudos descritivos sobre as formas de tratamento em língua espanhola.

Referências Bibliográficas

BARROS, Silva Cristiano & COSTA, M. G. Elzimar. Perspectiva funcionalista para a formação (meta) Linguística de professores de espanhol: As formas de tratamento. Revista do gel. 43-45 (2005)

BLAS ARROYO, José Luis. "De nuevo sobre el poder y la solidaridad. Apuntes para um análisis interaccional de la alternancia tú/usted", Nueva Revista de Filología Hispánica 42: 385-414, 1994.

BRIZ, Antonio. *El español coloquial en la clase de E/LE*. Un recorrido a través de textos. Madrid: SGEL; 2002.

BRIZ, Antonio. *El español coloquial en la conversación: esbozo de pragmatolingüística*. Barcelona: Ariel, 1998.

BROWN P, LEVINSON SC. Politeness. Some Universals in Language Use. Cambridge: Cambridge University Press; 1978, 1987.

BROWN, R & GILMAN, A. "Os pronomes de poder e solidariedade" In Thomas A. Sebeok (ed). *Style in language*, Cambridge , Massachusetts. : Technology Press of M.I.T, 1960, 253-276.

CASTEDO-MARANHÃO, Tatiana. Tese de mestrado pela UFPB, "Um estudo sociolinguístico sobre o pronome vos em Santa Cruz de la Sierra", 2013.

CUENCA, Maria Josep (2004): "El receptor en el text: el vocatiu". *Estudis romànics*, 26, 25.

HAVERKATE H. La cortesía verbal. Estudio pragmlingüístico. Madrid: Gredos; 1994.

LAKOFF, Robin. "The logic of Politeness, or Minding your P's and q's", Papers from the Ninth Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society, pp. 292-305, 1973.

LASLOP, M. E. V. & OROZCO, L. "Formas de tratamiento del español en México". In: HUMMEL, M.; KLUGE, B. y LASLOP, M. E. V. (eds.). **Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico**. México: El Colegio de México, 2009.

LEECH G. Principles of pragmatics. London: Longman; 1983.

METEGOL. Direção: Juan José Campanella. Produção: Jorge Estrada Mora Producciones, Plural Jempsa e Astremedia Cine, 2013. DVD color. Áudio: dolby digital 5.1 (português, espanhol). Legendas: português, espanhol. Menus disponíveis em português, espanhol.

MORENO FERNÁNDES, Francisco. Qué español enseñar? Madrid: Arco Libros, 2000.

OROZCO, Leonor. "Análisis sociolingüístico de las formas nominales de tratamiento: datos de Guadalajara en Jalisco, México." In: REBOLLO-COUTO, Leticia; LOPES, Célia Regina dos Santos (orgs.). **As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais**. Niterói: Editora da UFF, 2011, 77-102.

REBOLLO-COUTO, Leticia; KULIKOVSKI, María Zulma Moriondo. "El voseo argentino y el voseo chileno: diferencias sociolingüísticas y conversacionales a través de diálogos cinematográficos y textos en internet". In: REBOLLO-COUTO, Leticia; LOPES, Célia Regina dos Santos (orgs.). **As formas de tratamento em português e em espanhol: variação, mudança e funções conversacionais**. Niterói: Editora da UFF, 2011, 497-531.

REBOLLO-COUTO, Leticia; PERISSÉ, Luísa & GOMES DA SILVA, Carolina. "Tradução audiovisual: estratégias pragmáticas e conversacionais americanas e europeias na legendagem das formas de tratamento nominais. CARACOL, v. 14, 2017, p. 274-307.

VALENTINI, Cristina. "Forlìxt 1 – The Forlì Corpus of Screen Translation: Exploring macrostructures". In: CHIARO, Delia; HEISS, Christine; BUCARIA, Chiara (eds.). **Between text and image: updating research in screen translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2008, 37-50.